

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS EM 2005

*Antonio Hélio Junqueira¹
Marcia da Silva Peetz²*

Apesar do novo recorde das exportações, em dólar, resultado desanima exportadores

As exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais fecharam o ano de 2005 somando **US\$ 25,75 milhões**, o que representou crescimento de **9,58% sobre os resultados do ano anterior**, inferiores, portanto, às estimativas inicialmente projetadas e que eram baseadas nos ótimos resultados auferidos pelo País no período 2001 a 2004. Na realidade, as projeções técnicas, que começaram a ser reavaliadas já desde o início do ano passado, apontavam para um fechamento das exportações em valores próximos a US\$ 27 milhões, que poderiam consolidar um crescimento real de algo em torno de 15% sobre os valores comercializados internacionalmente ao longo do ano de 2004, o que acabou não acontecendo.

O principal fator apontado para a redução no ritmo de expansão no desempenho exportador dos floricultores nacionais foi a sobrevalorização do real frente ao dólar, característica, essa, que marcou a política cambial do governo desde junho de 2004 e que teve notável aceleração a partir do primeiro trimestre do ano passado.

Apesar dos resultados finais ainda se manterem favoráveis ao desempenho exportador global da atividade, a persistente valorização do real frente ao dólar começa a preocupar seriamente e gerar forte apreensão junto aos principais empresários do segmento.

A análise da variação percentual entre os índices dos valores exportados em dólar e em real evidencia que, nos últimos três anos, a relação cambial entre essas moedas manteve-se relativamente favorável à atividade de produção e exportação de flores e plantas ornamentais, pelo Brasil, em 2003 e 2004. Para esses períodos, observou-se que a evolução das exportações em dólar manteve-se, em média, entre 13% e 23% superior à evolução dos valores exportados em real. Porém, com a intensificação da política de valorização cambial da moeda brasileira, em 2005, passou-se a observar um dramático agravamento desse quadro, com a evolução das exportações em dólar passando a representar uma valorização média maior que 30% desde o início do ano. O quadro piorou, sobretudo, a partir do segundo trimestre de 2005, com diferenciais entre 40% e 50% entre esses índices. Como resultado final, observou-se que, apesar de o País ter atingido um novo recorde nas exportações em dólar dos produtos da sua floricultura,

¹ *Engenheiro Agrônomo, sócio administrador da Hórtica Consultoria e Treinamento*

² *Economista, sócia administradora da Hórtica Consultoria e Treinamento*

quando convertidos para a moeda nacional, os resultados acabaram ficando 9,42% inferiores aos obtidos em 2004.

Considerando o cenário da elevada competitividade internacional entre os países exportadores, especialmente entre aqueles do Hemisfério Sul, o quadro atual é bastante preocupante, pois vem induzindo ao desestímulo de novos investimentos e da continuidade de iniciativas para a conquista e consolidação de mercados internacionais para as flores e plantas ornamentais do Brasil, fenômenos que caracterizaram as crescentes presença e participação do empresariado brasileiro no comércio exterior, desde o início de 2001.

O resultado recente da balança comercial da floricultura brasileira, pode ser um sintoma bastante indesejável dessa situação. Contabilizou-se, entre janeiro e dezembro de 2005, um saldo de US\$ 20,35 milhões, sendo que as importações representaram valor equivalente a apenas 20,98% do total exportado. Esse número, muito inferior às médias históricas, que costumam ficar nas faixas entre 26% e 29% pode representar uma retração futura no ritmo da atividade, com menores importações comprovadas de insumos fundamentais como materiais de propagação vegetativa, entre bulbos, rizomas e mudas de flores e plantas ornamentais estrangeiras. Observou-se que as importações nacionais desses insumos foram reduzidas em 1/3 quando comparadas com o ano de 2004 e em 40% frente aos valores referentes aos produtos internalizados em 2003. Assim, mesmo com a moeda nacional valorizada, a importação de insumos cotados em dólar, indispensáveis para a manutenção e crescimento da floricultura nacional, mostrou um significativo e preocupante arrefecimento ao longo do último ano.

Balança Comercial Brasileira
Plantas Vivas e Produtos da Floricultura
Valores em US\$ FOB
2005

mês	Exportação	Importação	Saldo	Corrente de Comércio
janeiro	2.381.802	479.256	1.902.546	2.861.058
fevereiro	2.398.969	651.162	1.747.807	3.050.131
março	1.815.084	358.634	1.456.450	2.173.718
abril	1.863.217	505.745	1.357.472	2.368.962
maio	2.096.392	649.078	1.447.314	2.745.470
junho	3.423.524	558.466	2.865.058	3.981.990
julho	2.516.514	321.526	2.194.988	2.838.040
agosto	2.488.334	262.916	2.225.418	2.751.250
setembro	1.796.776	359.146	1.437.630	2.155.922
outubro	1.469.672	281.834	1.187.838	1.751.506
novembro	1.448.133	364.296	1.083.837	1.812.429
dezembro	2.053.904	610.416	1.443.488	2.664.320
Total	25.752.321	5.402.475	20.349.846	31.154.796

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC / Secretaria de Comércio Exterior - ALICE, 2005

(1) não inclui árvores, arbustos, silvados de frutos comestíveis; mudas de cana-de-açúcar; de café e de videira e micélios de cogumelos.

As principais lideranças empresariais produtoras e exportadoras de mudas e bulbos – itens que respondem por cerca de 75% da pauta nacional no comércio internacional de sua floricultura – vêm considerando fortemente o perigo de que, com a continuidade da atual política cambial, os investimentos na produção de novos parques de produção de mudas e bulbos sejam transferidos para a África, reduzindo dramaticamente as possibilidades de concorrência do Brasil com países como Quênia, Uganda e Etiópia no abastecimento do mercado europeu. Se, de fato, tal perspectiva vier a se consolidar, o resultado será desastroso, principalmente no que se refere à perda de inúmeros postos de trabalho, tanto no meio rural, quanto nas cidades, às fugas de capitais produtivos internacionais e ao retrocesso nos processos de diversificação da pauta brasileira de produtos voltados para o comércio exterior.

O setor aguarda, esperançoso, por uma breve e adequada revisão da política cambial por parte das autoridades econômicas brasileiras, na busca da permanente valorização da competitividade dos agronegócios do País.

Análise dos principais segmentos comerciais da floricultura

Mudas de plantas ornamentais: O setor continuou sendo o principal grupo da pauta brasileira de exportações de flores e plantas ornamentais, somando valores de US\$ 11,97 milhões no comércio exterior e respondendo por 46,48% do total exportado pela floricultura do País. O crescimento do setor sobre o ano de 2004 foi de 5,12%, devido especialmente à expansão da penetração desses produtos em mercados importadores mais tradicionais como EUA (+28,46%) e Itália (+20,13%), além da consolidação da conquista de novos compradores, como Espanha (+105,84%), Canadá (+120,79%) e Bélgica (+61,61%), entre outros. O principal comprador das mudas brasileiras, contudo, continuou sendo a Holanda, com valores de importação, em 2005, de US\$ 5,23 milhões, que equivaleram a 43,66% do total exportado na categoria.

Bulbos, tubérculos, rizomas e similares: Repetindo a performance histórica, o segmento ocupou a segunda posição na pauta de exportações da floricultura, com valor acumulado no ano de US\$ 6,74 milhões, equivalentes a 24,24% de participação no total embarcado pelo Brasil. O principal destino importador foi a Holanda, para onde seguiram especialmente bulbos de amarílis e gladiolos, entre outros. As compras daquele país somaram US\$ 5,38 milhões, com crescimento de 14,91% sobre os resultados do ano anterior. Também tiveram destaque as participações dos EUA, com crescimento de 116,45%, do México (+15,25%), Canadá (+22,70%), Uruguai (+21,32%) e Venezuela (+44,07%). Em 2005, os exportadores brasileiros de bulbos conquistaram, ainda, dois novos clientes importantes no setor: Dinamarca e Suíça, que realizaram as suas primeiras aquisições desses produtos nacionais, em anos recentes.

Flores de corte frescas: O crescimento das exportações nesse setor representa uma das mais importantes conquistas da floricultura brasileira nos últimos anos, não apenas por se tratar de uma mercadoria de maior valor agregado, mas por marcar a entrada mais agressiva do País no segmento que ocupa a maior fatia no mercado

mundial de flores e plantas ornamentais e que agrega, também, exigências de logística e qualidade do mais alto nível. Crescer nesse segmento significa, portanto, a conquista do reconhecimento de um padrão de alto profissionalismo para o Brasil. As vendas externas no segmento somaram US\$ 5,04 milhões, com uma ligeira expansão sobre os resultados obtidos em 2004 (+3,29%). Os principais importadores foram os EUA, com US\$ 3,48 milhões e crescimento de 19,28% sobre o ano passado, além da Holanda, Portugal, Canadá e mais outros 11 países consumidores. Cabe destacar a grande conquista verificada nos mercados alemão, com importações expandidas em mais de 1.175% sobre o ano anterior, e suíço (+1.417,37%), além dos bons resultados obtidos junto às praças consumidoras de Portugal (+42,34%), Canadá (+70,14%), Argentina (+40,69%), Chile (+47,54%) e França (+24,42%).

Folhagens, folhas e ramos de plantas secos: Este é um setor que, embora tradicional e valorizado na pauta das exportações brasileiras, vem apresentando resultados decrescentes nos últimos dois anos. Seus valores de venda no comércio internacional, em 2005, somaram perto de US\$ 1,3 milhão, com decréscimo de 13,63% sobre os resultados de 2004. São 16 países que participam da importação dessas mercadorias do Brasil, com destaque para Holanda (29,84% do mercado), EUA (29,57%), Itália (13,14%), Alemanha (8,96%) e Polônia (6,08%). Vale destacar a penetração brasileira recente nos competitivos mercados da China (crescimento de 121,18% sobre 2004) e do Japão (+104,35%).

Folhagens, folhas e ramos de plantas cortados frescos: Nos últimos anos, esse tem sido apontado como um dos mais promissores setores para o crescimento das exportações brasileiras dos produtos da floricultura. Embora com participação ainda modesta na pauta nacional, de apenas US\$ 392,88 mil, as exportações de folhas e folhagens frescas tiveram crescimento notável de 393,57% sobre os resultados do ano anterior, com crescimento marcante em mercados altamente exigentes e promissores como EUA, França e Alemanha. Além da Holanda, o maior importador (25,26% de participação no segmento), são considerados estratégicos também os mercados da Itália (18,74%), Polônia, Espanha, Japão, Bélgica, Rússia, Hong Kong, Taiwan, Coreia e México, sendo que estes últimos países realizaram, em 2005, as suas primeiras importações de folhagens frescas brasileiras.